

Após forte crescimento em 2023, produtividade do trabalho avança apenas 0,1% em 2024.

Fernando Veloso, Sílvia Matos, Fernando de Holanda Barbosa Filho e Paulo Peruchetti

O FGV IBRE elegeu a produtividade como uma das preocupações centrais de sua missão institucional de contribuir para o debate sobre o desenvolvimento econômico do país. Diante da relevância do tema, o FGV IBRE lançou o site Observatório da Produtividade Regis Bonelli, que reúne uma ampla base de dados sobre produtividade da economia brasileira, além de estudos e análises, a fim de fornecer informações para uma maior compreensão do tema e contribuir para a formulação de políticas públicas que possam aumentar a produtividade e impulsionar o crescimento econômico.¹

Uma das motivações para o aprofundamento de estudos relacionados ao tema é a perda de dinamismo da economia brasileira ao longo dos últimos anos, intensificada pela forte recessão pela qual o país passou entre 2014 e 2016, uma das mais longas e profundas da história, e sua lenta recuperação entre os anos de 2017 e 2019. Este cenário ficou ainda mais relevante em função da pandemia de Covid-19, que gerou grande impacto sobre a atividade econômica e o mercado de trabalho, fazendo com que a discussão sobre o tema da produtividade ganhe ainda mais importância.

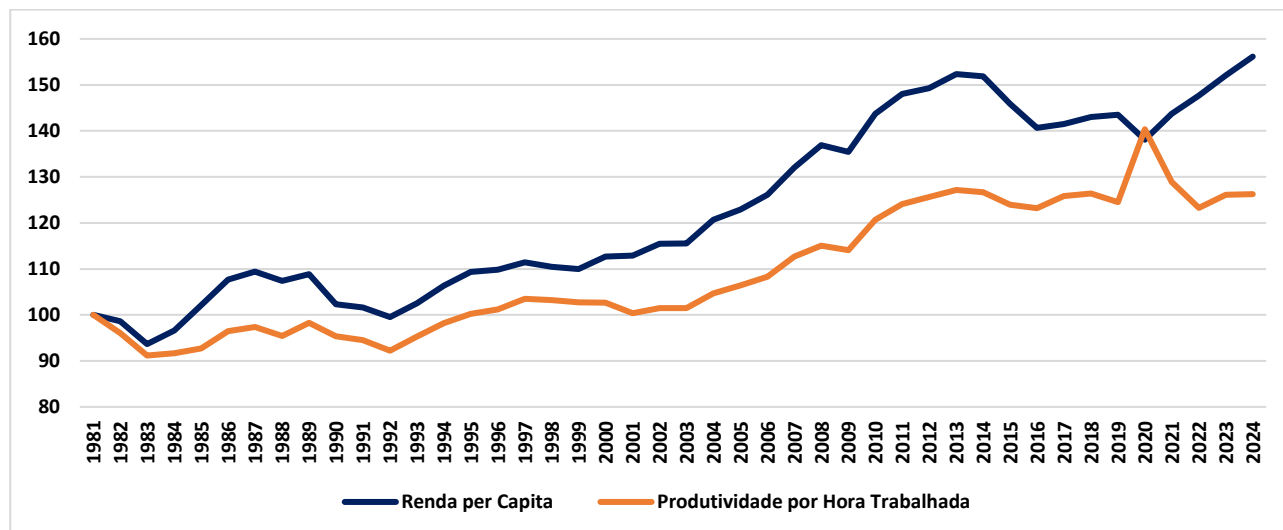
Diante da relevância desse tema, o objetivo deste texto é analisar a evolução da produtividade do trabalho desde 1981² e sua relação com a renda per capita, com ênfase no seu comportamento desde 2020. O Gráfico 1 apresenta a evolução da renda per capita e da produtividade por hora trabalhada de 1981 até 2024.³

¹O Observatório da Produtividade Regis Bonelli pode ser acessado através do link: <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade>

²As séries de produtividade do trabalho encontram-se disponíveis no site do Observatório da Produtividade Regis Bonelli. A metodologia de construção dos indicadores de produtividade do trabalho pode ser acessada através do link: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/nota_de_construcao_dos_indicadores_pt_-_brasil_anual_desde_1981_-_final.pdf

³Neste texto, definimos renda per capita como sendo a razão entre o valor adicionado obtido das Contas Nacionais e a população do país. Optamos por usar a informação de valor adicionado para que a análise fique compatível com o cálculo da produtividade por hora trabalhada, que também considera a informação de valor adicionado. O dado de valor adicionado difere do PIB pois este equivale à soma do valor adicionado com os impostos (líquidos de subsídios) sobre os produtos.

Gráfico 1: Evolução da renda per capita e da produtividade por hora trabalhada. Número índice (1981=100).
Brasil: 1981-2024.



Fonte: Elaboração do FGV IBRE com base nas Contas Nacionais, Pnad e Pnad Contínua – IBGE.

O Gráfico 1 mostra que, até a eclosão da pandemia em 2020, o comportamento da renda per capita sempre esteve bastante correlacionado com a dinâmica da produtividade por hora trabalhada⁴. Para entendermos melhor a evolução da renda per capita, apresentamos na Tabela 1 uma decomposição do crescimento da renda per capita para períodos selecionados desde 1981.⁵

⁴ As medidas de produtividade utilizadas neste artigo foram construídas dividindo-se o valor adicionado obtido das Contas Nacionais pelo total de horas trabalhadas em todas as ocupações, obtido da PNAD e da PNAD Contínua. Em particular, na Pnad Contínua o IBGE disponibiliza duas medidas de horas trabalhadas: horas habitualmente trabalhadas e horas efetivamente trabalhadas. Desde 2012, consideramos como medida do fator trabalho a variável de horas efetivamente trabalhadas, que pode incluir reduções por motivo de doença, feriado, falta voluntária, atraso ou por outra razão, bem como aumentos por conta de pico de produção e compensação de horas não trabalhadas em outro período. No entanto, na PNAD anual não são disponibilizadas informações para horas efetivamente trabalhadas. Diante disso, para os anos anteriores a 2012, retpolamos a série de horas efetivamente trabalhadas com base na variação das horas habitualmente trabalhadas, visto que de 2012 a 2019 não havia grande diferença na variação das duas medidas de horas trabalhadas. Para mais detalhes, acesse a nota de construção dos indicadores de horas trabalhadas e pessoal ocupado no link a seguir: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/nota_de_construcao_dos_dados_de_emprego_e_horas_trabalhadas_-_final.pdf

⁵ Na Tabela 1, o primeiro ano de cada período refere-se ao ano-base da análise.

Tabela 1: Decomposição do crescimento da renda per capita (em % ao ano). Brasil – Períodos selecionados.⁶

Períodos	Renda per Capita	Produtividade por Hora Trabalhada	Jornada Média	Taxa de Ocupação	Taxa de Participação	Bônus Demográfico
1981-1990	0,3%	-0,5%	-0,5%	0,1%	0,8%	0,4%
1990-2000	1,0%	0,7%	-0,2%	-0,7%	0,3%	0,7%
2000-2010	2,4%	1,6%	-0,4%	0,2%	0,4%	0,6%
2010-2024	0,6%	0,3%	-0,2%	0,2%	0,2%	0,1%
2010-2014	1,4%	1,2%	-0,3%	0,5%	-0,4%	0,4%
2014-2019	-1,1%	-0,3%	-0,5%	-1,1%	0,8%	0,1%
2019-2024	1,7%	0,3%	0,2%	1,1%	0,1%	0,0%
1981-2024	1,0%	0,5%	-0,3%	0,0%	0,4%	0,4%

Fonte: Elaboração do FGV IBRE com base nas Contas Nacionais, Pnad, Pnad Contínua e estimativas populacionais do IBGE.

Além do crescimento da produtividade por hora trabalhada, o aumento da renda per capita depende da jornada média de trabalho. Outro fator relevante é a taxa de ocupação, que corresponde à proporção de trabalhadores ocupados em relação à população economicamente ativa. Um quarto determinante é a taxa de participação, caracterizada pela razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa. Finalmente, a razão entre a população em idade ativa e a população total é uma medida da contribuição do bônus demográfico para o crescimento da renda per capita.⁷

Entre 1981 e 2024, enquanto a renda per capita cresceu 1,0% ao ano (a.a.), a produtividade por hora trabalhada avançou 0,5% a.a. Os dados da Tabela 1 mostram que, além do modesto crescimento da produtividade, o aumento da renda per capita foi beneficiado pela rápida expansão da população em idade ativa em relação à população (bônus demográfico), que aumentou 0,4% a.a. no período. Outra contribuição positiva para o crescimento da renda per capita foi o aumento da taxa de participação a uma taxa de 0,4% a.a., refletindo a incorporação de mais pessoas à atividade econômica. No entanto, a queda da jornada média (-0,3% a.a.) atuou no sentido de reduzir a renda per capita ao longo do período. A taxa de ocupação teve contribuição nula para o crescimento da renda per capita entre 1981 e 2024.

⁶ A população em idade ativa compreende as pessoas com idade entre 15 e 64 anos, ou seja, que estão aptas a exercer alguma atividade econômica. A população economicamente ativa compreende o grupo de pessoas que estão ocupadas e desocupadas (que não trabalham, mas estão à procura de emprego).

⁷ As informações sobre a população total e a população em idade ativa foram retiradas das estimativas populacionais do IBGE.

A contribuição positiva da taxa de participação para o crescimento da renda per capita tem diminuído ao longo do tempo. Em particular, a taxa de participação apresentou contribuição de apenas 0,2% a.a. para o crescimento da renda per capita entre 2010 e 2024.

Além disso, apesar de ter apresentado uma ligeira melhora entre 2019 e 2024 (crescimento de 0,2% a.a.), a média de horas por trabalhador ocupado apresentou taxas negativas de crescimento ao longo de todo o período analisado, refletindo uma redução da jornada média de trabalho que tende a ocorrer ao longo do processo de desenvolvimento. Por sua vez, embora tenha apresentado estabilidade entre 1981 e 2024, a taxa de ocupação tende a variar ao longo do ciclo econômico. Isso é ilustrado pelo aumento de 0,5% a.a. entre 2010 e 2014 e pela subsequente queda de 1,1% a.a. entre 2014 e 2019.

Outro fato interessante é que, em períodos de maior crescimento da renda per capita houve avanço significativo da produtividade por hora trabalhada. Entre 2000 e 2010, por exemplo, a renda per capita cresceu 2,4% a.a. e a produtividade por hora trabalhada cresceu 1,6% a.a., após expansão modesta de 0,7% a.a. entre 1990 e 2000.

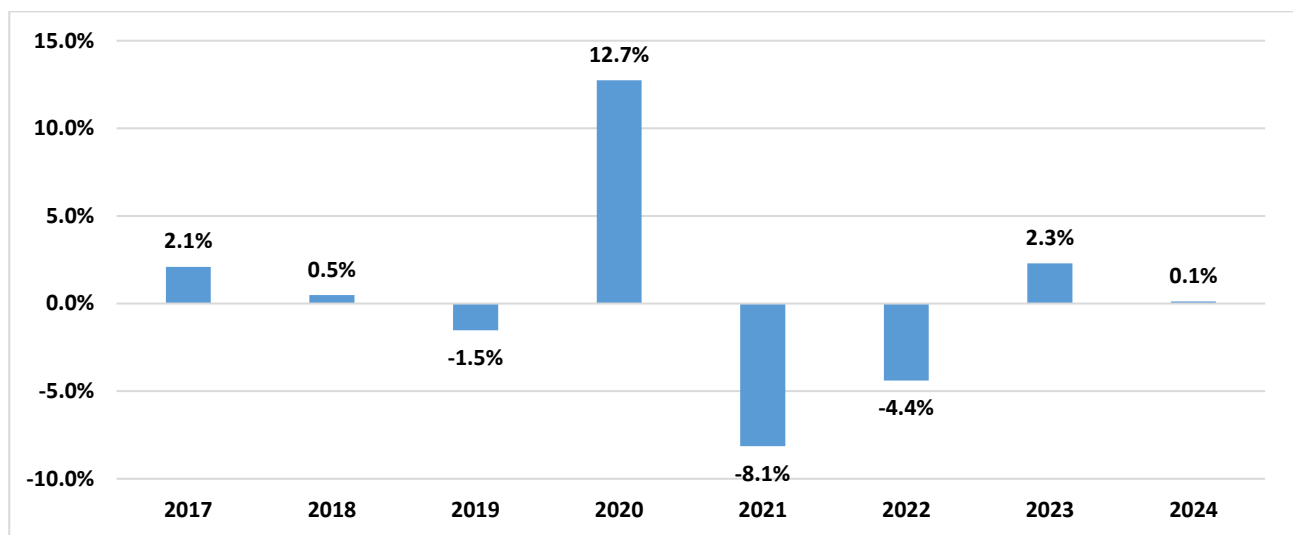
Já, entre 2014 e 2019, período de recessão e lenta recuperação, a renda per capita apresentou uma forte queda de 1,1% a.a., resultado da combinação de uma redução da produtividade de 0,3% a.a. com queda de 1,1% a.a. na taxa de ocupação e de 0,5% da jornada de trabalho. O desempenho da renda per capita ao longo deste período foi agravado ainda pelo esgotamento do bônus demográfico, que teve uma elevação de apenas 0,1% a.a. entre 2014 e 2019.

A pandemia de Covid-19 teve grande impacto no mercado de trabalho e na atividade econômica, afetando fortemente os indicadores desde 2020. Em particular, os dados revelam um crescimento de 1,7% a.a. da renda per capita entre 2019 e 2024, que pode ser explicado essencialmente pelo crescimento de 1,1% a.a. na taxa de ocupação. No mesmo período, a produtividade por hora trabalhada, a jornada média e a taxa de participação contribuíram apenas com 0,3% a.a., 0,2% a.a. e 0,1% a.a., respectivamente. Além disso, o bônus demográfico apresentou contribuição nula para o crescimento da renda per capita entre 2019 e 2024.

Considerando o período 2010-2024 como um todo, constatamos que a renda per capita teve crescimento de 0,6% a.a. e a produtividade por hora trabalhada teve crescimento de 0,3% a.a.. Além disso, a taxa de ocupação, a taxa de participação e o bônus demográfico contribuíram positivamente com 0,2% a.a., 0,2% a.a. e 0,1% a.a., respectivamente. Já as horas trabalhadas contribuíram negativamente com -0,2% a.a. para a dinâmica da renda per capita no período 2010-2024.

O comportamento da produtividade ao longo dos últimos precisa ser analisado com cautela, pois possui muita semelhança com o que ocorreu no passado recente. O Gráfico 2 mostra o crescimento da produtividade desde 2017.

Gráfico 2: Crescimento da produtividade por hora trabalhada. Brasil

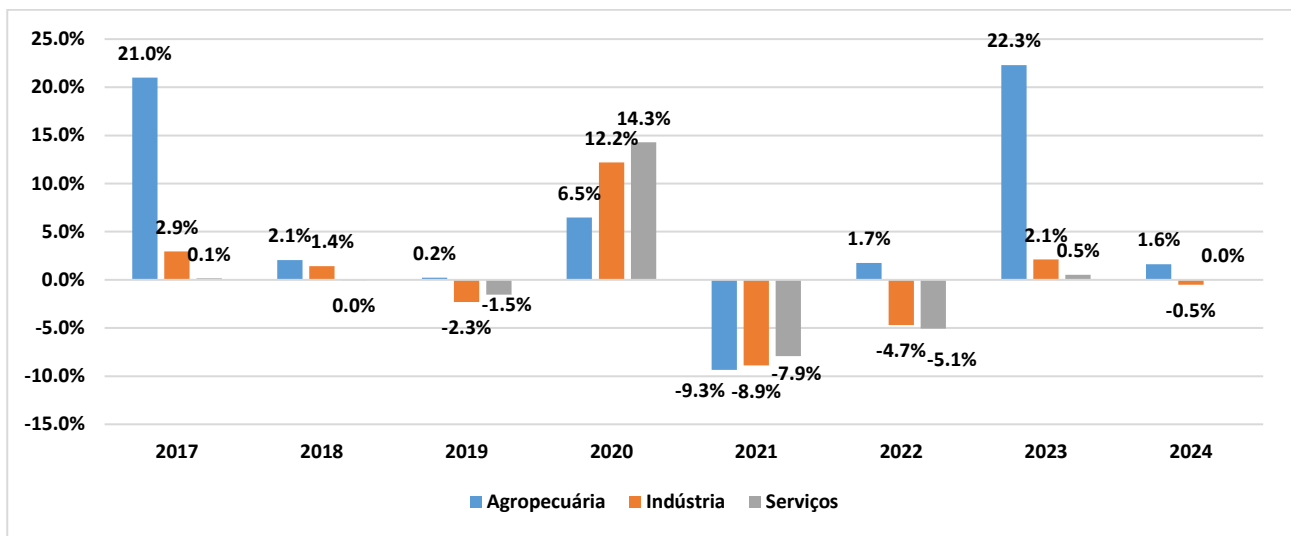


Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração do FGV IBRE com base nos dados das Contas Nacionais e da Pnad Contínua.

Os dados mostram que após crescer 2,3% em 2023, a produtividade agregada cresceu apenas 0,1% em 2024. Este padrão é muito parecido com o observado no biênio 2017-2018, no qual após crescimento de 2,1% em 2017, houve forte desaceleração para um aumento de apenas 0,5% em 2018.

Em particular, o forte crescimento da produtividade agregada em 2023 resultou em grande medida do crescimento extraordinário da agropecuária (22,3%). No Gráfico 3 mostramos o crescimento da produtividade para os três grandes setores da economia desde 2017.

Gráfico 3: Crescimento da produtividade por hora trabalhada para os três grandes setores da economia. Brasil



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração do FGV IBRE com base nos dados das Contas Nacionais e da Pnad Contínua.

Em 2023, a produtividade da indústria (incluindo extrativa mineral, transformação, construção e serviços de utilidade pública) cresceu 2,1% e o setor de serviços, que concentra cerca de 70% das horas trabalhadas, teve aumento de apenas 0,5%. Em função da desaceleração do crescimento da produtividade da agropecuária em 2024 (1,6%), da queda de 0,5% da produtividade da indústria e da estagnação da produtividade do setor de serviços, a produtividade agregada cresceu apenas 0,1% em 2024.

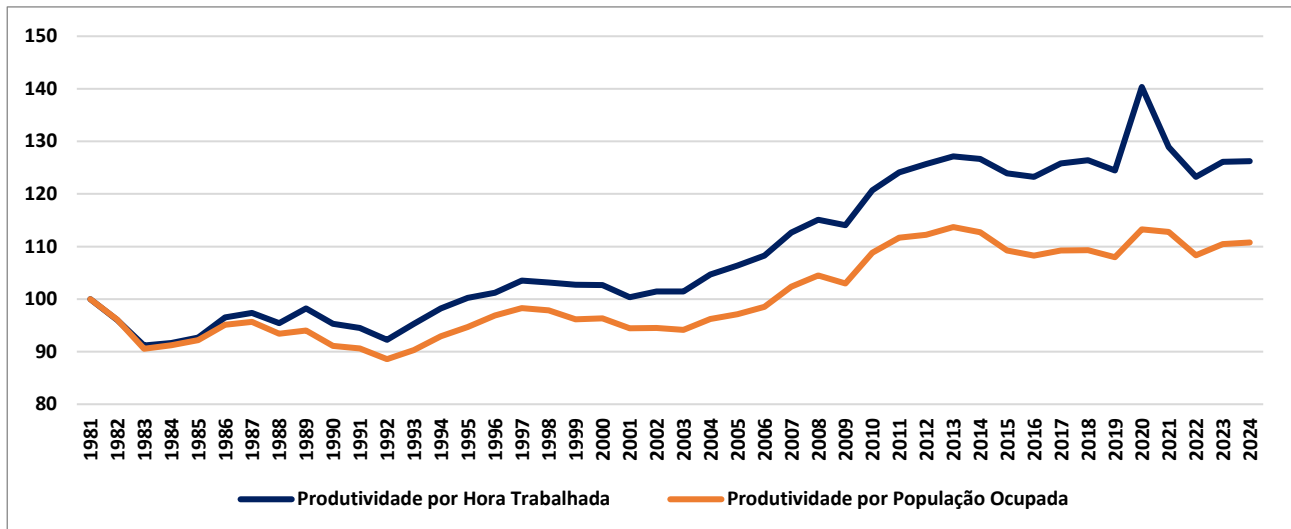
Este padrão foi muito parecido com o observado no biênio 2017-2018, no qual a agropecuária também apresentou forte crescimento da produtividade seguido de significativa desaceleração. Em particular, em 2017, o crescimento da agropecuária foi de 21%, o da produtividade da indústria foi de 2,9% e o do setor de serviços foi de 0,1%. Já em 2018, houve forte desaceleração no crescimento da produtividade da agropecuária (2,1%). Na indústria, o crescimento da produtividade foi de 1,4%, e no setor de serviços a produtividade não teve variação.

Diante do fato de que os ganhos de produtividade em 2023 foram concentrados na agropecuária, os dados sugerem que o aumento da produtividade agregada em 2023 foi temporário. Com a desaceleração do crescimento da produtividade da agropecuária em 2024, a produtividade agregada retornou à sua trajetória de baixo dinamismo.

Embora o processo de formalização dos postos de trabalho observado recentemente aponte para a possibilidade de ganhos mais duradouros de produtividade, os fatores que permitiram que a renda per capita crescesse acima da produtividade desde o início da década de 1980, como o aumento da taxa de participação e o bônus demográfico, tendem a ter contribuição bem menor no futuro.

Apêndice: Indicadores de produtividade por pessoal ocupado

Gráfico 4: Evolução da produtividade por hora trabalhada e por população ocupada. Brasil (1981=100)



Fonte: Elaboração do FGV IBRE com base nas Contas Nacionais, Pnad e Pnad Contínua – IBGE.

Tabela 2: Crescimento da produtividade por hora trabalhada e por população ocupada. Brasil (Em % a.a. para períodos selecionados)

Períodos	Produtividade por Hora Trabalhada	Produtividade por População Ocupada
1981-1990	-0,5%	-1,0%
1990-2000	0,7%	0,6%
2000-2010	1,6%	1,2%
2010-2024	0,3%	0,1%
2010-2014	1,2%	0,9%
2014-2019	-0,3%	-0,9%
2019-2024	0,3%	0,5%
1981-2024	0,5%	0,2%

Fonte: Elaboração do FGV IBRE com base nas Contas Nacionais, Pnad e Pnad Contínua – IBGE.